

# COMPRA-SE UMA BRIGA

*cristina pessoa*

Em 1936 a Comp. de Seguros Equitativa, empresa cujo maior acionista é o Governo Federal, tem seu funcionamento cassado. Começa então o processo de liquidação extra-judicial da antiga seguradora. O Conjunto Residencial Equitativa, constituído de cento e trinta apartamentos e seis lojas, situado à Rua Sto. Alexandrino, 3780, Santa Teresa — Rio de Janeiro, faz parte da massa falida da empresa.

Os moradores do Conjunto se dispõem imediatamente a comprar seus respectivos apartamentos. Entretanto, a SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), órgão ligado ao Ministério da Indústria e do Comércio, insistia em vender o conjunto como um todo. Tal atitude significava uma ordem de despejo em massa.

Organizando a Sociedade de Amigos do Bairro da Equitativa (SABE), os moradores fizeram gestões diversas junto a órgãos públicos, e memoriais a várias autoridades. Durante dez anos a situação continuou nesse impasse.

Alguma coisa parecia mudar para melhor em 1976, a SUSEP resolve concordar com a venda por apartamento, promovendo então a discriminação das unidades do conjunto, concluída em 1977.

Entretanto, as esperanças dos moradores comprarem suas casas próprias caem por terra quando sai o edital de venda. O edital publicado no "Diário Oficial" em outubro de 1978, estipulava que a venda seria feita através de um leilão e estabelece prazos curtíssimos de pagamento: 20% do preço no ato e o restante em 30 dias; ou 50% no leilão e o restante em 12 prestações mensais sucessivas. As famílias moradoras, cujo salário médio não ultrapassa 8 mil cruzeiros, não teriam condições de arcar com tais despesas, principalmente quando os empréstimos para compra de imóveis usados estão fechados.

Como resposta, a SABE começa uma intensa campanha: IMPEÇA ESSE LEILÃO; promovendo atividades tão diversas como almoços de união contra o edital, shows de músicas, peças infantis, "manhãs de criatividade" — durante as quais as crianças fizeram desenhos sobre moradia e despejo, além da venda de uma xilogravura sobre o tema de autoria de Rubem Grilo, atual presidente da SABE. Com a renda obtida foram pagos parte dos custos judiciais. A campanha não parou por aí, era preciso além de impedir o leilão, conseguir o financiamento. Sabia-se que no caso da Contal, do Grupo Lume, as pessoas que queriam comprar um apartamento receberam uma carta de garantia do Governo para comprar à vista, na hora do leilão, ou seja, um crédito de mais de Cr\$ 900 mil, o valor de três imóveis da Equitativa. Slogans em muros e fachadas condenavam o leilão. A Pastoral da Arquidiocese do Rio também interveio a favor. Cerca de 200 moradores encheram as galerias da Câmara dos Vereadores para pedir apoio à sua luta. Como disse na ocasião o presidente da SABE "os moradores não terão condições de competir com os representantes das empresas imobiliárias, que certamente oferecerão preços acima das suas possibilidades" (O Globo 8/11/78). Essas Empresas já se mostravam interessadas no imenso terreno com vista para o Cosme Velho, Flamengo e Botafogo.

E o leilão foi suspenso.

Além disso, outra vitória, a Carteria de Habitação e Hipoteca da Caixa Econômica recebeu permissão de Brasília para formalizar o financiamento aos moradores.

A SABE, em assembléia, decidiu que é importante garantir que o leilão não vai ocorrer nunca, pois mesmo com o financiamento da Caixa, não teriam chance de concorrer num leilão contra os grupos econômicos. É preciso ter certeza de que irão comprar os apartamentos diretamente da Equitativa, e continuar a briga até o fim.

